

Economia.

**Novo porto vai
abrir mil postos
de trabalho**
Pág.30

EDITOR:
ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

PAÍS NO VERMELHO

INDÚSTRIA

A CRISE DÁ AS CARAS

Presidente da Findes diz que demissões serão inevitáveis em 2015

PAÍK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

Depois de registrar o melhor desempenho da produção industrial nacional em janeiro, com crescimento de 18,2%, a indústria capixaba começa a dar sinais de que não está imune ao cenário de grave crise econômica e política em curso no Brasil.

No caso do Espírito Santo, o índice positivo foi puxado pela indústria extrativa, voltada ao minério e petróleo, setor que cresceu 31,2%. A desenvoltura do Estado na metalurgia básica, com crescimento de 41,8%, é outro fator que fez a diferença na soma total da produção e ajudou a colocar o Estado no topo.

No outro lado da balança, os setores industriais de alimento, celulose e minerais não metálicos registraram retração em janeiro deste ano em relação ao mês anterior, segundo os números do IBGE. Os dados revelam o sentimento dos empresários locais: não há expectativa de melhora em 2015.

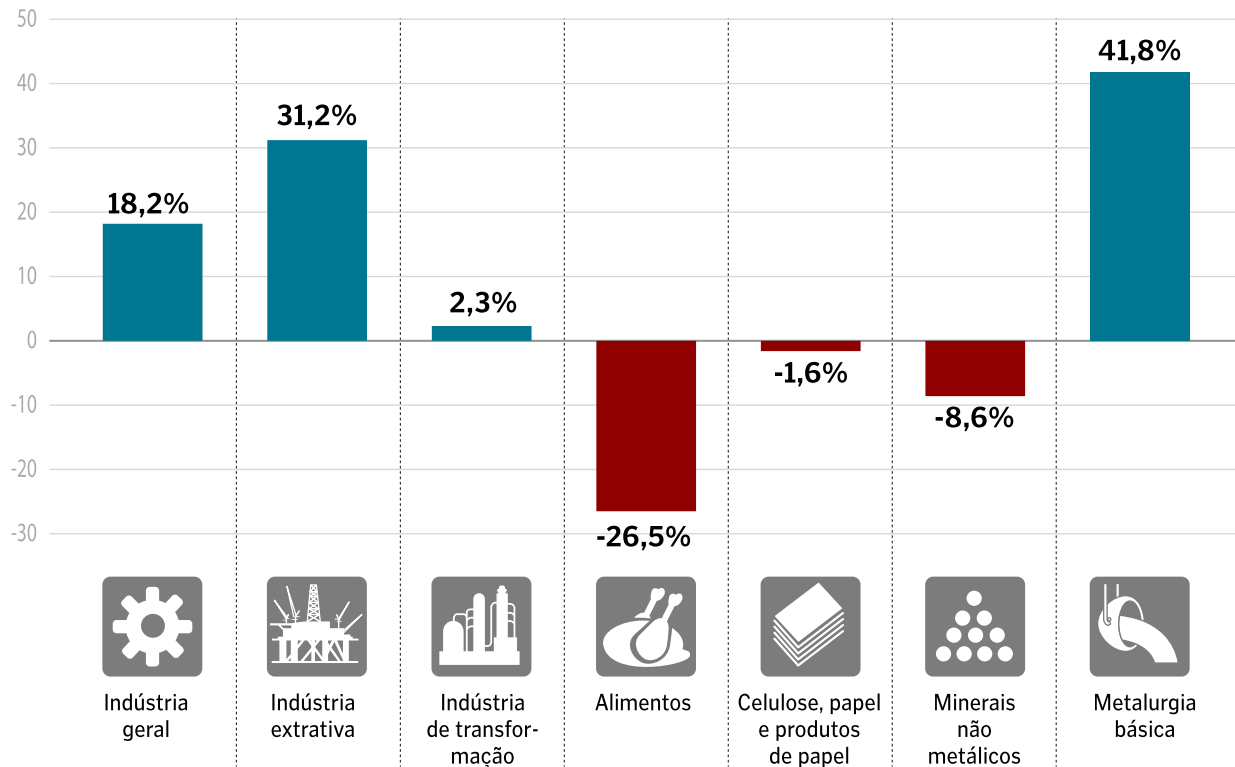
Para o presidente da Federação das Indústrias (Findes), Marcos Guerra, demissões serão inevitáveis em 2015. “O índice de confiança está muito baixo. O ano começou mais complicado do que eu imaginava”.

DEMISSÕES

O setor que já sentiu os efeitos da crise foi o da construção civil, que contabilizou 6 mil demissões no último ano e não enxerga horizonte de recuperação a curto prazo. Outra área afetada, a de vestuário, estima fechar, só no Norte e Noroeste, mil postos de trabalho. Isso porque o mercado está desaquecido devido à queda nas

INDÚSTRIA CRESCE EM JANEIRO, MAS ALGUNS SETORES PREOCUPAM

Os indicadores da produção industrial em janeiro deste ano



Indústria em alerta

Apesar dos bons indicadores em 2014, o sinal de alerta foi aceso neste ano nos seguintes setores:



Indústria de transformação



Alimentos



Moveleira



Minerais não metálicos



Construção civil

JÁ DEMITIU

Construção civil: perdeu mais de 10 mil postos de trabalho desde 2012. Desse total, 6 mil demissões aconteceram somente em 2014.

A Vale demitiu 174 trabalhadores nos primeiros meses do ano, segundo o Sindifer. O sindicato alerta que outros 600 empregados devem deixar seus postos nos próximos meses. A mineradora nega essa informação.

VAI DEMITIR

Indústria do vestuário: deve extinguir até mil postos de trabalho em 2015.

vendas, disse Delson Assis Cazelli, presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário do Norte do Estado.

“O empresário tem insegurança para investir, pois não sabe se vai ter retorno. Os lojistas, que são nossos compradores, estão aguardando para ver o que vai acontecer. Enquanto isso, o índice de demissão está alto”.

Para Fábio Zaneti, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Colatina (Sinvesco), o momento pede racionalização dos investimentos e foco na qualidade do produto. “Mesmo assim, já temos perda de faturamento na ordem de 20% a 30% na produção”, lamenta o presidente.

Outro setor que deve enfrentar um ano difícil é o moveleiro. “Espero que não, mas, se a situação se agravar, poderemos ter demissões a partir de abril. Espero que as coisas se acalmem no país”, diz o presidente da câmara moveleira do Espírito Santo, Luiz Rigoni.

DESAFIO

Os segmentos de alimentação e minerais não metálicos, assim como o metalmeccânico, também temem um ano mais fraco do que o anterior.

“Alta de juros, aumento do custo dos insumos, do combustível e energia elétrica. Nada disso é bom para quem produz. Tem havido demissões por falta de encomenda, e tememos que possam haver mais”, afirma Antônio Falcão, presidente do Centro Capixaba de Desenvolvimento Metalmeccânico, setor que emprega 23 mil no Estado.